



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CCH  
DEPARTAMENTO DO CURSO DE LETRAS

**VANDINALVA DE JESUS COELHO CAMPOS**

**INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE  
APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL**



**"CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016"**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

São Luís

2014

**VANDINALVA DE JESUS COELHO CAMPOS**

## **INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Orientador: Prof. Dr. João da Silva Araujo Junior

São Luís

2014



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

CAMPOS, Vandinalva de Jesus Coelho

Título: Interferência da língua portuguesa na produção escrita de aprendizes de língua espanhola no ensino fundamental / Vandinalva de Jesus Coelho Campos. – São Luís: UFMA/CCH, 2014.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientador: Prof. Dr. João da Silva Araujo Junior

Monografia (graduação) – Universidade Federal  
do Maranhão, Curso Licenciatura em Letras Espanhol, 2014.

Língua materna- aquisição de segunda língua espanhola.

Número CDU: 81' 242

**VANDINALVA DE JESUS COELHO CAMPOS**

## **INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA PORTUGUESA NA PRODUÇÃO ESCRITA DE APRENDIZES DE LÍNGUA ESPANHOLA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Letras Espanhol da Universidade Federal do Maranhão, para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. João da Silva Araujo Júnior (Orientador)  
Doutor em Linguística  
Universidade Federal do Ceara

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Marta Portugal (Membro Avaliador)  
Mestra em Literatura Hispânica  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

Prof. Me. Jose Ribamar Neres (Membro Avaliador)  
Mestre em Educação  
Universidade Católica de Brasília



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta nova etapa da minha vida na qual é meu maior sonho, lembro-me de muitas pessoas a quem ressalto reconhecimento, pois, esta conquista concretiza-se com a contribuição de cada uma delas, seja direta ou indiretamente. No decorrer dos dias, vocês colocaram uma pitada de amor e esperança para que neste momento findasse essa etapa tão significativa para mim.

Primeiramente agradeço a Deus, fonte da minha vida e libertação, que me inspira todos os dias no seu amor e me faz acreditar num mundo mais justo, mais humano e mais fraterno, crença essa que me mantém em pé todos os dias da minha vida. Sem Ele, não estaria aqui.

A todos da minha família que, de alguma forma, incentivaram-me na constante busca pelo conhecimento. Em especial aos meus pais Maria Coelho e Anastácio Campos, aos meus avós por me apresentar a simplicidade e o gosto pela vida, inculcando valores sem os quais jamais teria me tornado pessoa, buscando de fato todos os dias, ser mais humana e sensível às necessidades dos outros.

Aos meus irmãos, que são grande parte da minha fonte de forças nesta longa trajetória de vida, permanecendo sempre presentes na partilha de minhas conquistas e frustrações. Agradeço também aos meus cunhados Assis e Radson, pela força e motivação, pelos diálogos que manifestavam incentivos e conselhos que sem dúvida foram e serão imprescindíveis para minha vida pessoal e profissional.

Ao Professor Chicão, homem que adentrou em minha vida e me faz crescer como profissional, como futura professora, que dentre suas possibilidades



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

me fez enxergar um mundo novo. Espero tê-lo sempre perto de mim, pois ao seu lado não sei o que não pode ser melhor. A você, o meu muito obrigado, mesmo ciente de que quaisquer que sejam as palavras, jamais conseguirão expressar toda a minha admiração por ti.

Aos meus queridos amigos Conceição, Adriana, Vanessa, Sergio, Mayara, Samira, Suelen, Lucineide, Marlon Lemos por compreenderem meu sumiço, mas que sempre tiveram por perto dispostos a me ajudar, ouvindo minhas angústias e dividindo momentos alegres. Em especial, gostaria de agradecer a Erisângela, para mim, mais que amiga, uma irmã. Deus na sua infinita sabedoria cruzou nossos caminhos, possibilitando esta amizade sólida, honesta e verdadeira. Sou muito grata por tê-la presente em minha vida.

A todos os meus colegas da turma de 2009.2 do curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga, que, durante a graduação, dividiram comigo as dificuldades e os prazeres da vida acadêmica, em especial, Ana Beatriz, Reriane, Robson e Vanessa, que são grandes amigos e que participaram comigo em muitos trabalhos da universidade e em momentos de descontração e apoio. Gostaria de destacar dentre eles, Vanessa França e Ana Beatriz, por todos os momentos maravilhosos, e por tudo que fizeram por mim, me ajudando nos momentos difíceis, sendo muito atenciosas e estando ao meu lado em todas as horas. Vocês sempre serão minhas “psicólogas”.

À Universidade Federal do Maranhão que, pública e gratuita, me ofereceu oportunidade de concretizar a Licenciatura em Letras que, de outro modo, não poderia ingressar no ensino superior privatizado. A essa instituição, devo minha vida acadêmica e meu crescimento intelectual, cultural e político.

A todos os meus professores, desde a minha alfabetizadora tia Leonilde até os professores da graduação. Suas particularidades da convivência diária trouxeram, mesmo que no silêncio, alegrias e confissões que despertaram os



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

meus próprios segredos adormecidos na caminhada formativa à aprendizagem e ao desenvolvimento profissional. Obrigada por me levar à dúvida, à busca de novos encantos pelo mundo adiante. Agradeço-os imensamente pela contribuição de cada um na minha formação.

A todos os professores do curso de Letras, que fizeram parte diretamente desta minha trajetória acadêmica, pelos ensinamentos que instigaram e fomentaram minhas reflexões e utopias a respeito da Educação e do mundo das Letras no sentido de buscar a materialização de outro tipo de sociedade que, sobretudo, não abandone o pensamento reflexivo e contestador. Obrigada também à minha querida supervisora de PIBID, Fábila Eline, por todas as palavras e gestos de carinho durante quase três anos de convivência e que guardarei para toda a minha vida. Muito obrigada ao professor Rino Karlo pelo apoio que atravessou fronteiras, sempre se mostrando atencioso e paciente, meu muito obrigada.

Ao meu professor orientador João Júnior, pela aceitação do meu projeto e por me permitir discutir na graduação um tema que me instigava há algum tempo. Sua orientação segura e competente, seu estímulo constante e testemunho de seriedade, permitiram-me concretizar este estudo. Agradeço também pela compreensão de meus limites e ousadias, auxiliando-me com sua imensa sabedoria de forma imprescindível para a elaboração deste trabalho. Foram valiosas suas contribuições para o meu crescimento intelectual e pessoal.

A Conceição Castelo Branco, pela paixão à profissão docente. Pela dedicada e competente atenção com este trabalho, sempre de maneira muito receptiva e aberta, se prontificou a sempre ajudar o outro. Foste muito significativa em minha formação, e, sobretudo, pela magnífica convivência e amizade. Sua maneira de ser e estar no mundo, muito contribuiu para minha formação, afinal, já se vão quatro anos de trabalho, desde a garota recém ingressa e que você não



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

conhecia, até hoje, espero não tê-la decepcionado. Obrigada pela confiança e pelos momentos de apropriação de conhecimento que obtive ao seu lado, acredite esse não será o último agradecimento que farei a sua pessoa, pois lhe serei grata para sempre.

A professora Ivete Martel, pela competência profissional que, certamente servirá de espelho para minha conduta enquanto futura educadora. Agradeço-lhe por compartilhar momentos difíceis e felizes durante esta caminhada, me orientando com palavras de aconchego e sabedoria, a quem posso também, carinhosamente chamar de amiga, estando sempre por perto para dar força e um empurrão: vai!

A professora Sonia Caro, em nossos momentos que ultrapassaram a vida acadêmica e se aproximaram ao calor humano da amizade. Nesses e em todos os momentos, o seu apoio foi o intercâmbio honesto e leal para a vivência dos valores construídos nesta corrente de aprendizado para a vida.

Agradeço ainda pelo apoio que sempre recebi de Fernanda Souto, lembro-me de todas as horas em que me deste incentivo em cada decisão.

Em especial, agradeço a forte presença de Antonia Cristina, mulher guerreira que conheci e que a cada dia mais a vejo como uma inspiração, cada palavra sua se tornou única na minha vida, dignas do meu respeito e admiração. Obrigada por cada incentivo, mesmo quando achava que não ia conseguir era você a quem recorria em plena madrugada. Obrigada por cada momento de sua dedicação.

Nesta hora de encerramento de uma etapa muito especial, em que a alegria por estar terminando se junta ao cansaço, torna-se difícil lembrar-me de todos os amigos e colegas que participaram comigo dessa jornada, mas de uma maneira muito sincera, agradeço a todos que de uma forma ou de outra colaboraram para a realização dessa monografia.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México  
Meus sinceros agradecimientos!



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

"Se não houver frutos, valeu a  
beleza das flores.  
Se não houver flores, valeu a  
sombra das folhas.  
“E, se não houver folhas, valeu a  
intenção da semente”

Henfil



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### RESUMO

O espanhol e o português são línguas românicas que têm muito em comum, sobretudo, no que diz respeito à proximidade geográfica e à origem. Devido às semelhanças, muitos nativos falantes da Língua Portuguesa optam por estudar o espanhol como uma segunda língua, demonstrando, pois, uma razoável compreensão oral e escrita. Em decorrência dessas similaridades e dos conhecimentos linguísticos prévios dos aprendizes, pode-se afirmar que os indivíduos que possuem o português como língua materna (LM) comparam frequentemente as estruturas do português com as da língua espanhola. A partir disso, este trabalho propõe-se a analisar a interferência da Língua materna na produção escrita de aprendizes de espanhol, sendo norteado pelas seguintes questões: Qual a interferência da Língua Portuguesa (LP) na produção escrita de alunos brasileiros aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no ensino fundamental(EF)? Quais os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna? Quais erros decorrentes da interferência da LM são mais recorrentes nas produções escritas em língua espanhola de aprendizes brasileiros?Quais as possíveis causas dessa maior recorrência? Nesta perspectiva, esta pesquisa tem como referencial teórico os estudos desenvolvidos por Corder (1992) e Gargalo (1993), enfatizando-se as observações desses autores acerca da grande influência da LM no processo de aquisição de uma LE, por meio da transferência e da interlíngua. Os resultados deste estudo mostram que há uma predominância de interferência em âmbito de uso dos verbos.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PALAVRAS-CHAVE:** Aquisição. Língua materna. Interferência.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## RESUMEN

El español y el portugués son ambos idiomas románicos con muchos puntos comunes, sobre todo por causa de la proximidad geográfica y por su origen latino. A causa de estas similitudes, mucha gente luso hablante se inclina hacia el aprendizaje del Español como lengua extranjera, demostrando, de hecho, una buena comprensión oral y escrita. Más allá de las similitudes y de los conocimientos lingüísticos previos de los estudiantes, se puede afirmar que las personas luso hablantes de nacimiento (lengua materna / LM) comparan frecuentemente las estructuras portuguesas con las del español. Este trabajo propone analizar la interferencia de LM en la producción escrita de los estudiantes de Español como Lengua Extranjera (ELE) en la enseñanza fundamental (EF); los errores hechos a causa de que el portugués es su lengua materna; los errores más frecuentes de los alumnos brasileños en las producciones escritas de español y las posibles causas de su origen. La presente pesquisa se apoya sobre los estudios de Corder (1992) y Gargalo (1993), justificándose sus observaciones a propósito de la grande influencia de la LM en el proceso de adquisición de una LE, por el medio de la transferencia de la interlingua. Los resultados de este estudio muestran, sin embargo, que hay una predominancia de interferencia en el ámbito verbal.

Palabras clave: Adquisición. Lengua materna. Interferencia



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México





**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**SUMÁRIO**

|              |   |           |
|--------------|---|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO</b>   | <b>10</b> |
| <b>2</b>     | <b>INTERFERENCIA DA LINGUA MATERNA NA AQUISICAO DE LINGUA ESTRANGEIRA</b> | <b>13</b> |
| <b>2.1</b>   | <b>A Aquisição de uma língua estrangeira</b>                              | <b>13</b> |
| <b>2.2</b>   | <b>Interlíngua</b>  | <b>17</b> |
| <b>2.3</b>   | <b>Transferência linguística</b>  | <b>22</b> |
| <b>2.4</b>   | <b>Interferência linguística</b>  | <b>25</b> |
| <b>3</b>     | <b>A INTERFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DE CORDER</b>                           | <b>28</b> |
| <b>4</b>     | <b>METODOLOGIA</b>  | <b>31</b> |
| <b>4.1</b>   | <b>Caracterização da pesquisa</b>   | <b>31</b> |
| <b>4.2</b>   | <b>Caracterização do corpus e da amostra</b>                              | <b>32</b> |
| <b>4.3</b>   | <b>Procedimentos de análise</b>   | <b>33</b> |
| <b>4.3.1</b> | <b>Critérios de análise da ocorrência de erros</b>                        | <b>34</b> |
| <b>4.3.2</b> | <b>Critérios de análise da predominância de erros</b>                     | <b>34</b> |
| <b>4.4</b>   | <b>Modo de apresentação dos resultados</b>                                | <b>36</b> |
| <b>4.5</b>   | <b>Tipologias de erros encontradas na análise</b>                         | <b>36</b> |
| <b>5</b>     | <b>ANALISES E RESULTADOS</b>  | <b>50</b> |
| <b>5.1</b>   | <b>Ocorrência de Erros de Interferência</b>                               | <b>50</b> |
| <b>5.2</b>   | <b>Análise da predominância de erros</b>                                  | <b>50</b> |
| <b>5.3</b>   | <b>Análise das causas</b>   | <b>51</b> |
| <b>6</b>     | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>   | <b>54</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS</b>  | <b>56</b> |
|              | <b>ANEXOS</b>   | <b>63</b> |



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## 1 INTRODUÇÃO

O ensino de espanhol no Brasil passou a ter maior relevância no período de pós segunda guerra mundial, obtendo mudanças significativas nas décadas de 1950 e 1960, devido aos avanços conquistados pelas Ciências Linguísticas. Ainda que de maneira tímida, é na reforma de Capanema que se dá o marco inicial do Ensino de Língua Espanhola no território nacional.

O português e o espanhol, por serem línguas próximas, têm muito em comum. Têm uma proximidade geográfica e também guardam semelhanças no que tange à estrutura e ao léxico parecido. Devido a essa proximidade, muitos falantes nativos do português acabam optando por estudar a Língua Espanhola mediante esses fatores de identificação linguística.

Ao estudarem uma língua próxima à sua língua materna (LM) os aprendizes tendem a transferir estruturas típicas da LM para a Língua Estrangeira (LE). Essa transferência pode aparecer desde os níveis mais básicos de aprendizagem até os mais avançados. Esse processo de transferência e interferência pode ser observado nas produções escritas desses aprendizes.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Faremos uma breve explanação sobre as teorias relacionadas à aquisição de uma segunda língua. Destacaremos as principais de acordo com os estudos abordados por Selinker (1913) entre outros.

Considerando o exposto acima, este trabalho tem como referencial teórico os estudos desenvolvidos por Corder (1992) e Gargalo (1993), nos quais esses autores observaram a grande influência da língua materna no processo de aquisição de uma língua estrangeira. Assim, esta pesquisa parte das seguintes questões:

- Questão Geral: Qual a interferência da Língua Portuguesa (LP) na produção escrita de alunos brasileiros aprendizes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) no ensino fundamental (EF).
- Questões Específicas:
  1. Quais os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna?
  2. Quais erros decorrentes da interferência da LM são mais recorrentes nas produções escritas em língua espanhola de aprendizes brasileiros?
  3. Quais as possíveis causas dessa maior recorrência?

Considerando as questões acima expostas, esta pesquisa tem os seguintes objetivos:

- Objetivo Geral:

Analisar a interferência da Língua Portuguesa na produção escrita de alunos brasileiros aprendizes de ELE no ensino fundamental.
- Objetivos Específicos:
  1. Identificar os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

2. Detectar os erros decorrentes da interferência da LM mais frequentes na produção escrita de alunos brasileiros;
3. Identificar possíveis causas que originam as interferências, através do estudo teórico de erros.

Com base nas questões e nos objetivos apontados acima, esta pesquisa apresenta uma breve introdução na qual apresentamos uma justificativa sobre os motivos desta pesquisa, acrescidos das questões gerais e pelos objetivos que serão abordados no decorrer deste trabalho.

Teremos também quatro capítulos, os quais estão detalhados da seguinte forma:

O primeiro capítulo será um breve panorama dos estudos sobre interferência da LM no processo de aprendizagem de uma LE, com especial atenção à interferência da Língua Portuguesa (LP) na Língua espanhola. Uma análise dedicada ao processo de Interlíngua em estudantes de ELE com base em teóricos como Corder (1992), bem como Gargallo (1993).

O segundo capítulo trata da interferência na perspectiva de Corder (1992), uma vez que terá as principais ideias elencadas por ele no decorrer de seus estudos.

A Metodologia corresponde ao Capítulo III no qual será dedicado ao corpus de análises, onde se encontra os procedimentos de análises e sobre tudo a investigação de todos os erros encontrados nos textos escritos produzidos pelos estudantes brasileiros. Apresentaremos os resultados referentes a cada uma das três fases, serão abordados em forma de quadro e de gráficos.

O quarto capítulo será destinado aos resultados e análises e, por último, finalizaremos esta pesquisa respondendo as questões iniciais sobre a interferência da LM na L2, os principais erros, os mais recorrentes e buscaremos as possíveis causas para essa recorrência.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México





“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## 2 INTERFERÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA AQUISIÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Os estudos voltados para o processo de aprendizagem de línguas próximas nos levam a compreender que a proximidade entre línguas cria o que nós chamamos de benefício no início da aprendizagem, mas que nos estágios mais avançados torna-se uma dificuldade. Este fator acontece porque há uma proximidade e semelhança decorrente no qual contribui para uma compreensão inicial que pode desinibir o aluno na etapa inicial colocando-o como falso iniciante. Segundo a autora AUDA (2006, p. 19), no entanto, mais tarde, quando o nível de complexidade aumenta, a tendência é a cometer erros que podem se tornar fossilizáveis dentro da interlíngua criada pelo aprendiz.

De acordo com Alvarez (2002, p. 36), o aprendiz deixou ser considerado apenas um produtor de linguagem imperfeita, repleta de erros, e passou ser considerado um ser criativo que processa sua aprendizagem através de estágios de aquisição lógicos e sistemáticos. Devido a isso, os erros produzidos ganham uma nova dimensão, uma vez que passam a ser analisados por meio de um processo gradual de tentativa que permite ao aluno testar hipóteses, estabelecer aproximações do sistema usado por nativos e criar um sistema linguístico legítimo.

### 2.1 Aquisição de uma língua estrangeira

Segundo Fernández (2005, p.17), os primeiros registros sobre o ensino de língua espanhola no Brasil começaram nas viagens exploratórias de espanhóis pela costa da América do Sul, entre 1494 e 1495, com o objetivo de demarcar a



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

área estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas. No entanto, o início efetivo da presença do espanhol no sistema educativo nacional ocorreu em 1919, na instituição pública do Colégio Pedro II, situada no Rio de Janeiro, quando a disciplina se configurou como optativa, sob a responsabilidade do professor Antenor Nascentes, o qual foi autor da Gramática da língua espanhola, publicada em 1920.

Ainda conforme Fernández (2005, p. 23), um dos fatos mais expressivos para a difusão do idioma foi o fluxo migratório de espanhóis. Devido à crise econômica da metade do século XIX, grande parte dos imigrantes buscaram o Sul e o Sudeste de Brasil. São Paulo, por exemplo, chegou a reunir cerca de 75% dos trabalhadores imigrantes espanhóis que estavam no país. Em 1942, durante a Segunda Guerra Mundial e como governo ditatorial de Getúlio Vargas, a Reforma Capanema substituiu a obrigatoriedade do italiano e do alemão pelo espanhol.

Segundo Chagas (1979, p. 116), o Francês compreendia 13h; o Inglês 12h e o Espanhol 2h. Picanço (2003) revela que a Língua portuguesa, a francesa e a inglesa, por exemplo, formavam parte do tronco comum das disciplinas ofertadas nas escolas. O espanhol se restringia a um ano e especificamente para os grupos do curso científico. Sendo assim, revela Santos:

[...] fatores como a falta de políticas de formação docente na área de língua espanhola, a quase inexistência de incentivo governamental da produção de investigações e materiais didáticos e, ainda mais, a falta de realização de oposições para professores, de certo modo, não viabilizaram um progresso maior do idioma na educação regular brasileira da época (SANTOS, 2011, p. 20)

Dessa forma, depois de quase 20 anos, a obrigatoriedade cedeu lugar a liberdade de eleição da língua estrangeira oferecida segundo a (*Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, daqui em diante LDB, nº 4.125/61)



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Em 1986 houve a inclusão do espanhol como opção nas provas de seletividade do Rio de Janeiro e que, segundo Durão, Freitas e Barreto (2006), se estenderam pelo país posteriormente.

Partindo desse pressuposto de adoção da Língua Espanhola nos parâmetros curriculares, é importante salientar o processo de aquisição de uma Segunda Língua por meio dos benefícios adquiridos pelos aprendizes brasileiros.

Conforme Weinreich(1953, p.5), o conceito de aquisição de uma segunda língua está estreitamente relacionado com os conceitos de bilinguismo e deaprendizagem da primeira língua; por outra parte, este conceito foi elaborado por diferentes disciplinas e com diferentes enfoques teóricos e metodológicos. Entre a variedade de estudos e princípios ao respeito, existem quatro grandes teorias sobre a aquisição de uma segunda língua: Condutismo, Cognitivismo, o Modelo de Monitor e Construtivismo.

1 Condutismo: Teoria elaborada por Skinner (1913, p.67) na qual corresponde ao princípio de estímulo-resposta. A linguagem é uma forma mais de comportamento. O ser humano responde a estímulos: um reforço positivo diante de sentenças corretas e um negativo diante de respostas impróprias que configura o conhecimento linguístico de uma língua. Essa aquisição se estabelece pelo método de áudio- língua e que consiste na repetição constante de sentenças corretas reforçadas com a ajuda do professor. Os erros são corrigidos imediatamente e formam parte importante na aprendizagem.

2 Cognitivismo: Teoria elaborada por Jean Piaget (1959, p.32) no qual surgiu como uma resposta ao Condutismo, no qual se baseia que para conhecer outra língua basta saber sua estrutura gramatical, ou seja, essa teoria de aquisição de uma LE é um processo cognitivo que ninguém tem a ver com responder a estímulos.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### 3 Modelo de Monitor: Se baseia na teoria de aprendizagem de Krashen

(1985, p. 23). A aquisição de uma língua faz parte de um processo subconsciente. As estruturas gramaticais se adquirem de forma natural, enquanto que a aprendizagem é um processo consciente, conhecendo a linguagem por meio de modelos e estratégias diferentes da aquisição do mesmo. Durante os últimos 20 anos foram publicados mais de 100 livros e artigos sobre este tema. Sua teoria de aquisição de segunda língua teve e segue tendo um grande impacto em todos os âmbitos da investigação no ensino de uma segunda língua desde a década de 1980. De acordo com Krashen (1985, p. 35), existem dois sistemas independentes no processo de apropriação de uma segunda língua.

- Aquisição: é um processo automático que se desenvolve no nível do subconsciente, devido à necessidade de comunicação, não ha um esforço consciente por parte do individuo nem uma ênfase no aspecto formal da língua, mas sim no ato comunicativo. Para que ocorra a aquisição é necessária uma grande interação do individuo com a língua meta.

Com relação a essa aquisição existem algumas teorias que explicam os processos de aquisição e aprendizagem de uma segunda língua, entre elas podemos destacar: **As Teorias Interacionistas:** Explica que a aquisição de uma língua é a confluência de fatores inatos e ambientais. Cada indivíduo é consequência de suas características pessoais distintas, condicionantes contextuais diferentes e durante o processo de ensino–aprendizagem, está submetido a influencia de um docente com uma programação específica. Todos estes aspectos influem consideravelmente no desenvolvimento de uma língua. E por fim as **Teorias Ambientalistas:** Os elementos externos incidem na aprendizagem com relação aos aspectos inatos, pois se constituem no meio no qual o indivíduo se encontra.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

- Aprendizagem: é um processo consciente, devido ao conhecimento formal da língua a ser adquirida. Através desta aprendizagem o indivíduo tem a capacidade de explicar as regras gramaticais na língua meta. A situação da aprendizagem contribuiria somente para dar um discurso pouco fluído, já que o indivíduo estaria mais preocupado com a maneira do que com a mensagem a ser transmitida.

4. **Construtivismo**: Essa teoria foi inspirada nos estudos de Piaget (1922) no qual se baseia tanto nos elementos do Modelo de Monitor como do Cognitivismo. Entende a aquisição ou aprendizagem de uma LE por meio das capacidades cognitivas de um indivíduo. O aluno tem que aprender estratégias dando prioridade a, como se aprende, em vez de o que se aprende. Neste modelo, os erros são de grande importância para o processo de aprendizagem de uma LE.

Em resumo, estes processos têm a ver com a atitude do ser humano, ou seja, tem a ver com os fatores afetivos e emocionais que determinam e influenciam a aprendizagem da L2, as vezes de maneira positiva ou em outras ocasiões de forma negativa.

A aquisição de línguas, tanto da primeira como da segunda, está intimamente ligada pela afetividade de uma pessoa. Onde, como, quando, quanto e até que ponto um indivíduo aprende uma língua depende muito de como seja esse indivíduo. [...] A personalidade e a L1 se formam juntos, a personalidade já formada na L1 é responsável em grande parte pelo que aprendemos na L2 (GRIFFIN, 2005, p.85.)

Dessa forma para a autora, as características individuais de cada pessoa indicam como se constrói a personalidade do indivíduo ao aprender uma língua **comportamento em volta** e este fator afeta de forma direta ao input<sup>1</sup>

**Comentário [C1]:** Essa é a quota teoria? Você parou de enumerar.

**Comentário [C2]:** Comportamento em volta? Não entendi

<sup>1</sup> Para Krashen (1982, p.57) o input se tratava de repetir aquilo que se ouvia ou se experimentava para que posteriormente se adquirisse a L2. No entanto, nem os aprendizes de uma L1 nem os de uma L2 reproduziam o que escutavam ou observavam sempre se cometiam erros. Mais tarde surgiu um novo conceito, o input se entendia como a informação que rodeia o estudante, que por



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

lingüístico que recebemos e processamos, visto que define o modo em que adquirimos as estratégias e nas quais empregamos para transformar a informação em algo nosso. Portanto, na tabela aparecem as semelhanças que há na aquisição de uma língua num marco natural ou em um marco artificial:

| Aprendizagem     | Língua Materna   | Língua Estrangeira                                 |
|------------------|--|--|
| Marco Natural    | Aquisição da língua no âmbito familiar ou entorno do meio ambiente | Aquisição da língua em contato direto com nativos. |
| Marco Artificial | Evolução da língua na escola.                                      | Aquisição da língua na escola.                     |

Conforme a tabela acima, percebemos que o aprendiz adquire sua Língua Materna diferente da Língua Estrangeira, isto é, a aquisição da LM se estabelece por meio do contato família e com o passar do tempo esse aprendiz aprimora essa aprendizagem no âmbito escolar. Com relação à Língua Estrangeira, este processo de aquisição favorece principalmente por meio de contato com os nativos e também na aprendizagem escolar.

Portanto, como foi mencionada anteriormente, a aquisição de uma segunda língua responde a uma serie de estruturas e variáveis de caráter completo que levaram a muitas investigações, princípios e teorias que surgiram no decorrer dos anos.

sua vez, possui uma estrutura paralela da informação abstrata e concreta com a qual conta o aprendiz, e por meio das comparações que o individuo realiza consegue associações cognitivas e sendo assim de pode determinar o uso da língua. Segundo o mesmo autor a “hipótese doinput” explica como se adquire uma L2, destaca o fato de que o input deve ser compreensível de forma que entender a língua ajuda a aprendizagem da língua meta.

Comentario [C3]: Releia. Muito confuso



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## 2.2 Interlínua

Os aprendizes de uma língua estrangeira não apenas já possuem um sistema linguístico que se encontra potencialmente disponível como um fator de aquisição da nova língua, mas também que eles já sabem algo sobre para que uma língua serve e quais são suas funções e potenciais comunicativos, como menciona (CORDER, 1983).

Por volta do final dos anos sessenta surge um novo campo de investigação denominado “estudos de interlínua”, no qual a Análise Contrastiva centrava somente nos erros produzidos pela interferência da língua materna e onde a Análise de Erros mudava essa perspectiva em considerar o erro necessário na aprendizagem de uma L2.

O termo Interlínua (IL) foi introduzido por Selinker (1971) cuja definição é estabelecida como a competência transitória que o falante desenvolve para chegar a sua meta: uma Segunda Língua (L2). Esta fase é um sistema linguístico interiorizado, que evoluciona tornando-se cada vez mais complexo, e sobre o qual o aprendiz realiza intuições.

Esse termo Interlínua generalizado por Selinker (1969 *apud* CORDER, 1971), recebeu também outras denominações: além de *competência transitória* (CORDER, 1967), *dialeto idiossincrásico* (CORDER, 1971), *sistema aproximado* (NEMSER, 1971).

Segundo Selinker (1971), no estudo da interlínua, devemos levar em consideração os seguintes dados:

1. As falas produzidas pelo aprendiz na sua língua materna;
2. As falas produzidas pelo aprendiz na sua interlínua;
3. As falas na língua-alvo produzidas por falantes nativos dessa língua.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Percebe-se que o aprendiz deve ser avaliado no ato de sua competência de fala na LM quanto na aprendizagem da L2, isto favorecera meios de fortalecimentos aos estudos de Interlíngua.

Nota-se que com o decorrerde uma interlíngua a existência de um processo sistemático e dinâmico evolui à medida que o aprendiz recebe mais informações e testa suas hipóteses sobre a L2.

Adjemian (1982 apud GARGALLO 1993) afirmaque a interlíngua pode ser caracterizada pelos seguintes fatores:

- 1) Fossilização (fenômeno linguístico que mantém traços da gramática da LM na interlíngua do aprendiz de forma inconsciente ou consistente).
- 2) Regressão voluntária: fenômeno linguístico que se caracteriza pelo aparecimento de regras ou vocábulos que diferem dos da língua-alvo, desvios estes que pareciam ter sido superados em fases anteriores.
- 3) Permeabilidade. Fenômeno linguístico que permite que as regras da LM sejam introduzidas no sistema linguístico.

Ainda conforme Adjemian (1976)afirma que a interlíngua é uma língua natural que possui uma gramática permeável na qual se pode observar que os aprendizes transferem propriedades gramaticais da L1 com o intuito de se comunicar e expressar suas ideias usando as propriedades da L2 de forma inadequada.

Baralo (2004, p. 373) define Interlíngua como:

[...] um sistema independente de conhecimento do aprendiz de uma L2 ou uma LE. Este sistema linguístico interiorizado evoluciona tornando cada vez mais complexo. O aprendiz possui intuições próprias deste sistema, que é diferente da LM e da L2; tampouco pode ser considerado como uma mescla de um e outro, já que contem regras que são próprias; cada aprendiz ou grupo de aprendizes possuem, em um estagio de sua aprendizagem e, um sistema específico. (BARALO 2004, p. 373), (**grifo nosso**)



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

De uma forma geral, podemos dizer que a IL é um sistema linguístico, autônomo, próprio de cada aprendiz, ou seja, a língua intermédia, que passa por vários estádios no processo de aprendizagem de uma LE, com o objetivo de conseguir um nível de proficiência maior.

Gargallo (1993) coincide com Baralo(1996) quando propõem o seguinte conceito de Interlíngua:

A Interlíngua é o sistema linguístico do estudante de uma L2 que mescla entre a língua nativa (L1) e a língua meta (L2), cuja complexidade vai incrementando num processo criativo que atravessa sucessivas etapas marcadas pelas novas estruturas e vocabulário que o aluno adquire. (GARGALLO1993, p. 128)

Portanto, a aquisição da Interlíngua de uma Língua Estrangeira se produz no momento em que o indivíduo percebe uma língua que não é a materna, e automaticamente associa com seus conhecimentos ou estrutura cognitiva no qual o leva a realizar hipóteses sobre as regras gramaticais e usos dessa língua meta. Com o decorrer o aprendiz põe em prática essa informação falando ou escutando a língua meta.

Com isto, inferimos que o sistema linguístico que utiliza o aprendiz de uma L2 se vê simplificado num código mais elaborado que o da língua meta. Assim, a linguista Griffin,(2005, p.34), seguindo a Selinker (1972,p. 203), identifica vários tipos de estratégias que se estabelece no processo de Interlíngua:

**A Transferência de L1** é a estratégia em que o aprendiz pode fazer uma “tradução literal”, sobre generalização de regras, da como resultado em alguns casos a “ultracorreção” já que o aprendiz aplica sem escrúpulos uma regra em situações parecidas.

**A Transferência de instrução** se estabelece devido ao abuso generalizado de uma regra que acaba de aprender.

Nas **Estratégias de aprendizagem**. Nesta estratégia o estudante é capaz de desenvolver múltiplas estratégias para poder assimilar o “input” e



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

armazená-lo na sua memória. **Estratégias de comunicação** se produzem principalmente para manter a comunicação na língua que se esta aprendendo, para resolver problemas. Se recorrema elas às vezes de forma inconsciente já que a finalidade é resolver aqueles momentos de conflitos que se originam quando o estudante não é capaz de transmitir corretamente as mensagens.

E por fim temos a estratégia da **Generalização das regras da gramática da L2**, que acontece no momento em queo aprendiz generaliza incorretamente as regras da língua meta, a partir da analogia com outros elementos da gramática de sua LM (GARGALLO, 199, p. 140-141).

Em conclusão, as “estratégias de aprendizagem” não só são fundamentais no processo de aprendizagem de uma nova língua, como facilitam a compreensão da língua, portanto, formam parte do mesmo, às vezes de forma consciente e outras menos conscientes, o aluno se apoia nas “estratégias de aprendizagem”.

Nesta perspectiva de investigação da Interlíngua encontram-se autores que sustentam a ideia de que o estudante de uma L2 tem a tendência a recorrer às capacidades metalinguísticas e a língua materna para eleger a gramática da Interlíngua.

Desta forma, os estudos da Interlíngua foram centralizados principalmente no que o aprendiz sabe dentro desse sistema linguístico de acordo com aquelas teorias que indicam como o usuário de L2 constrói sua estrutura mental da língua meta, e nem tanto com o uso que produz o estudante desse conhecimento. Devido a isso os estudos de Interlíngua admitem que os sistemas da L1 e a L2 se inter-relacionam ao mesmo tempo em que considera como um processo muito mais completo do que se realizava na Análise Contrastiva por exemplo.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Esta postura determina que a finalidade das investigações da Interlíngua é a de oferecer uma “explicação sobre os processos mentais que relacionam todos os conhecimentos prévios ao iniciar a aprendizagem da L2” conforme Griffin, (2005, pag. 95).

Alguns autores como – Nemser (1971), Corder (1971) e Venturi (2006) –, dizem que a Interlíngua está diretamente relacionada aos estudos da aquisição de línguas estrangeiras, onde os aprendizes recorrem às capacidades metalinguísticas e à língua materna para construir a gramática da Interlíngua. A LM constituinte do sujeito falante é reproduzida no início da aprendizagem de uma língua estrangeira. Segundo Venturi (2006), a LM é principalmente evocada quando tratamos de línguas próximas, assim como o Português e o Espanhol, visto que, para a autora, essa proximidade facilita a aquisição da fluência, em que termos e estruturas da língua materna são facilmente transferidos para a produção da língua estrangeira.

Evidenciamos que as teorias propostas por Selinker (1972), Corder (1967, 1971) e Nemser (1971) dialogam entre si e se complementam. Ambos concordam que a Interlíngua falada pelo aprendiz é estruturada internamente. No entanto, divergem do que seria somente sua língua materna ou sua língua-alvo, compartilhando características sociais e regras de ambas. Portanto, a Interlíngua constitui uma etapa obrigatória na aprendizagem de uma segunda língua na qual pode ser definida como um sistema linguístico que evolui desde a L1 à L2, tornando-se cada vez mais complexa e que integra um processo criativo marcado pelas novas estruturas e vocabulário que o aluno adquire conceito este que é defendida por Nemser (1971) e Corder (1981) (*apud* Gargallo, 1993, p.127).

Observemos então, o quadro de Gargallo (1993, p. 157) com o resumo das principais características da teoria da Interlíngua.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### HIPÓTESES DA INTERLÍNGUA

Cronologia: 1972 – 1993

Precusores: L. Selinker

Fundamento: consideração da linguagem como sistema de comunicação, permite estudar empiricamente a produção do estudante de língua estrangeira ou segunda língua para caracterizar o sistema linguístico que emprega.

Conceitos:

*Interlíngua*: sistema linguístico usado pelo aluno de língua estrangeira no caminho entre o da sua língua materna e o da língua meta, cuja complexidade aumenta num processo criativo que passa por diversas etapas marcadas pela aquisição de novas estruturas e vocabulário. É um sistema autônomo e variável.

*Fossilização*: fenômeno linguístico que caracteriza a Interlíngua e faz com que se mantenham de forma permanente características da língua materna no sistema da língua meta.

Metodologia: determinação do perfil dos informantes, do tipo de análise, desenho da tarefa, estabelecimento de critérios causadores da variabilidade da Interlíngua, análise dos dados adotando o critério dos contextos obrigatórios.

Ensino: enfoque humanístico.

Valorização: Culminação dos estudos contrastivos e superação da metodologia da Análise de Erros.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Portanto, a Interlíngua possibilita ao aluno usar estratégias para chegar ao alcance de uma língua meta. Esse fator enriquece sua capacidade de agregar os conhecimentos adquiridos na aprendizagem de uma nova língua.

### 2.3. Transferência linguística

O termo transferência, segundo Gargalo (1993), é utilizado no estudo sobre a aquisição de uma L2 para caracterizar a transferência de elementos característicos de uma língua no contexto de uso de outra. Este fator pode ser evidenciado quando o estudante aprende uma LE tenta relacionar a nova informação com os conhecimentos prévios, de forma a facilitar a sua aprendizagem. A transferência linguística ocorre na IL como resultado da influência da LM. Na tentativa de recorrer aos conhecimentos da L1 na formulação ou construção de hipóteses sobre a LE podem levar a produzirem-se processos de transferência tanto positivas quanto negativas. Estes processos podem aparecer em diferentes níveis: semântico, léxico, fonológico, morfológico, etc.

Na perspectiva de NEMSER (1971), a Transferência é traduzida quando assinala que “a aprendizagem prévia do aluno afeta a aprendizagem seguinte de maneira positiva quando o novo domínio coincide com o aprendido anteriormente, e de maneira negativa quando se opõe – transferência positiva e negativa” (apud LICERAS, 1991, p.58). Podemos pensar que na aprendizagem de falantes de português aprendendo espanhol encontramos transferência positiva, já que alguns hábitos da língua materna refletem na aprendizagem da LE devido à similaridade. Durão (1999, p.25) relata que a transferência parece improvável quando a língua estrangeira for diferente da LM, no qual exigira uma maior compreensão do aprendiz na língua alvo. Com relação ao português e o espanhol,



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

considerando a afirmação da autora, percebe-se que a interferência é mais frequente e que muitas vezes pode prejudicar o aprendizado.

Ainda sobre a questão, Durão (1999, p.54) comenta que:

[...] se chegamos a avaliar as principais semelhanças e diferenças entre o português e o espanhol, constatamos que é pouco provável que a interlíngua dos aprendizes dessas línguas não sofra com o fenômeno da interferência interlinguística em níveis mais elevados que os apontados para idiomas tipologicamente mais distantes.

O conceito de “transferência” surgiu das hipóteses da teoria condutista, no qual considera a L1 como um conjunto de hábitos já estabelecido e formado, o que para adquirir uma L2 se daria um novo passo e assim, um novo processo de formação de novos hábitos. Esta teoria faz uma reflexão sobre a aprendizagem adquirida pelos nativos da LM se ajudam ou prejudicam na aquisição da L2. Gargallo (1993) considera a “transferência” como um: “Fenômeno que subscreve todos aqueles vocábulos, regras e subsistemas fossilizáveis que tem lugar na interlíngua como resultado da influencia da língua nativa” (Gargallo, 1993, p.140).

Contudo, devido a essa hipótese aparece à distinção entre facilitação e interferência, onde a Psicolinguística lança um papel importante existente nas “diferentes dimensões da transferência de conhecimento durante as operações mentais” (Martinez, 2004, p. 39). Isto faz inferir que a base psicológica de qualquer análise contrastivo se baseia na teoria da transferência.

Portanto, entendemos por “transferência” a representação de um determinado processo linguístico que utiliza o conhecimento da L1 para a aprendizagem da L2 e que se serve do conceito da gramática da L1 para entender os novos da L2.

Martinez (2004) define a “Transferência” como:

[...] um fenômeno linguístico que consiste simplesmente no emprego estratégico dos recursos linguísticos disponíveis da língua nativa para suprir as deficiências ou limitações de conhecimento da língua ou objeto de estudo (MARTINEZ, 2004, p. 41). **(Grifo nosso)**



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Levando em consideração este ponto de vista, a “transferência” pode ser entendida mediante as duas vertentes: uma como um processo de aprendizagem e a outra como um processo de produção da língua meta. Pode também ser entendida como um fenômeno que provoca no estudante de L2 uma transferência do conhecimento linguístico de sua língua materna ao da língua meta durante o processo de aquisição e aprendizagem dessa L2, e que afeta tanto a produção como a recepção da referida língua.

No entanto, se a estrutura da L2 não obter uma correspondência na L1, ou vice-versa, e se existirem grandes diferenças entre as estruturas da L1 e a L2, isto dificultaria a aprendizagem da língua meta.

Com relação a esta última questão sobre as distâncias linguísticas entre a L1 e a L2, que podem dificultar a aprendizagem, sobretudo entre português e o espanhol, podemos perceber segundo Corder (1992):

[...] existem provas de que algo totalmente “novo” ou diferente, pode resultar mais fácil de dominar que algo que é só ligeiramente diferente; por exemplo, quando um som muito semelhante existe nas duas línguas, em diferentes circunstâncias fonéticas, pode haver um problema de aprendizagem maior que no caso de um som completamente novo. (CORDER 1992. p. 227).

No caso de transferência positiva certos elementos da língua materna interferem ao longo do processo de aprendizagem, facilitando o estudo da língua-alvo. No entanto, a transferência negativa ocorre quando o aluno leva uma palavra ou a estrutura de sua língua nativa para a língua-alvo ocasionando erro.

A propósito da semelhança entre português e espanhol, Gargallo (1993. p.108) se refere da seguinte forma:

A semelhança linguística entre duas línguas (a língua meta e a língua nativa) pode ser de ajuda nas primeiras etapas da aprendizagem. A língua nativa funciona como uma ajuda ou apoio diante das situações nas que se está aprendendo, mas em níveis avançados pode converter-se num incômodo hábito, gerador de muitos erros e difícil de eliminar.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Esta proximidade e facilitação inicial podem converter-se num problema para os alunos portugueses, durante o processo de aprendizagem do espanhol. Desta forma, o professor deve prevenir e conscientizar os alunos de que o espanhol e o português são duas línguas distintas e, como tal, têm sistemas linguísticos diferentes.

### 2.4 Interferência linguística

Por volta dos anos sessenta do século passado, abriu-se um novo campo de pesquisa que foi denominado "estudos de Interlíngua", num contexto onde a Análise Contrastiva constatou os aspectos relacionados aos erros causados pela interferência da língua materna. Nessa perspectiva, a Análise de Erros passou a considerar o erro como um fato necessário no processo de aprendizagem de uma L2. Este conceito está diretamente relacionado com a aquisição de uma língua estrangeira. O linguista Selinker foi o primeiro a definir o termo de Interlíngua em 1969 e posteriormente reformulado em 1972 para se referir ao sistema de idioma não nativo de uma estudante de uma L2, especificando que este sistema linguístico é compreendido de forma autônoma.

O termo interferência se refere às variações referentes da norma de uma língua ocasionada pela familiaridade de outra língua, conforme os estudos de Weinreich (1953, p. 17). Segundo o mesmo autor, estas variações são mais evidentes e frequentes nos âmbitos mais estruturados da língua com relação ao sistema fonético, morfológico e sintático, evidentes também em algumas áreas léxicas. Quanto mais diferenças existentes entre uma língua e outra, maior será a possibilidade da realização de interferências.

Por outro lado, quanto maior for a competência entre ambas as línguas, menor parece ser a presença dos fenômenos de interferência. O termo



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

interferência caracteriza em alguns estudos como *transferência negativa*, quando o uso de um vocábulo ou estrutura da língua nativa ou de outras línguas aprendidas leva o estudante a cometer erros. Em contraposição à *transferência positiva* que se baseia em na semelhança das línguas que facilitam e favorecem a aquisição de uma delas.

Esse fenômeno se relaciona aos vocábulos, regras e subsistemas que aparecem na interlíngua como resultado da interferência da LM. Por exemplo, na interlíngua de aprendizes brasileiros de espanhol, o uso de artigo definido antes de nomes próprios ferre a regra gramatical. Esse erro pode se dá por interferência da LM, já que em Português esse uso é comum em alguns estados do Brasil. Segundo Baralo (1999, p. 46-47) “*a transferência linguística é uma estratégia universal, que se dá no começo do processo e os estágios intermediários quando se cria instabilidade*”.

Atualmente, a interferência da L1 é responsável por certos erros cometidos na L2, já que há erros que podem proceder da própria L2, denominados ‘intralinguísticos’, e são semelhantes aos que produzem um nativo na sua língua materna, um exemplo disto seria a generalização de uma regra gramatical.

Segundo NANEZ (2004), de acordo com as investigações realizadas nos anos setenta e oitenta, os erros devidos a interferências da L1 constituíram uma porcentagem de 33% do total dos erros cometidos pelos estudantes de uma segunda língua. Em certas ocasiões para determinar a causa de um erro se torna difícil, já que em casos pode parecer evidente a interferência pela L1, à origem do erro pode ser outro, inclusive essa classe de erro acontece dentro na própria língua materna. Dentro da Análise Contrastiva, a interferência se agrupa geralmente em três áreas: a fonológica, a gramatical e a lexical. Uma das áreas mais visíveis é a interferência fônica, o que se conhece como acento estrangeiro, um exemplo disto é o caso do luso falante, sobre a distinção que o

**Comentário [C4]:** Quem chegou a esse percentual? Qual o estudo?



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

aprendiz produz a pronunciar a /b/ (bilabial, oclusiva, sonora) e a /v/, enquanto que em espanhol não se realiza nenhuma distinção.

Dentre varias dificuldades que os alunos encontram, estão os heterossemânticos, pois, essa proximidade do espanhol LE com o português LM dificulta a aprendizagem da seguinte forma segundo Vandresen (1988):

A "interferência" é manifestada através de "desvios" na língua estrangeira estudada, por influência da língua materna do aprendiz. Ou seja, o aprendiz tende a substituir traços fonológicos, morfológicos, sintáticos, (acrescentamos a estes os traços semânticos) da língua estrangeira pelos da língua materna. (VANDRESEN, 1988, p. 77)

O aprendiz tende a usar desses artifícios que parecem o ajudar na aquisição da nova **língua**, mas isso muitas vezes não ocorre. O que acaba acontecendo são erros de interferência da LM na aquisição da LE. Silva explica:

Comentario [C5]: Pq maiúsculo.

Línguas muito próximas levam o aprendiz a viver numa zona de facilidade enganosa proporcionada pelas percepções dos aprendizes. Nessa proximidade, há vantagens, caso sejam combinadas à capacidade de risco, segurança e extroversão, sem as quais se espera a ocorrência de tentativas de obtenção de fluência e de disponibilidade vocabular, o aparente meio-sucesso leva ao estacionamento dessa interlíngua denominada Portunhol. A versão forte dessa hipótese sustenta que toda diferença entre os sistemas lingüísticos traduz-se em dificuldade de aprendizagem. Essa diferença seria diretamente proporcional ao grau de interferência da língua materna sobre a língua-alvo em construção. (ALMEIDA FILHO, 1995, p.1-19).

Portanto, vale salientar que devido a essa proximidade muitos falantes acham que podem falar essa mistura de idiomas e que serão entendidos, por ser muito fácil, o aplicam na aprendizagem e acabam fazendo construções equivocadas com relação à língua em estudo



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### 3 A INTERFERÊNCIA NA PERSPECTIVA DE CORDER

Durante os estudos da Análise Contrastiva havia muitos estudiosos que acreditavam que os erros podiam ser evitados se fossem identificados e quantificados previamente mediante a comparação das estruturas de cada língua. Outros diziam que a Análise Contrastiva não podia fazer que os erros fossem evitados, por isso esse modelo foi seriamente criticada.

Neste contexto surgiu a Análise de Erros, Corder (1973) dizia que:

Aquisição da língua se dá desde o bebê e a criança pequena, ao mesmo tempo que estão adquirindo muitas outras habilidades e muitos outros conhecimentos de mundo. A aprendizagem de uma língua, quer dizer, aprender uma segunda língua, normalmente começa numa etapa posterior, quando já se ha estabelecido a execução da língua, e estão completos ou a ponto de se completar muitos outros processos de maturação física e mental. (CORDER 1973, p.138).

Corder (1967, p.164) diz que o processo de aprendizagem de uma LE esta relacionada diretamente favorecida pelas experiências adquiridas na aquisição da LM. Por meio dos estudos de Corder que formam a base da Análise de Erros. No ano de 1967, Corder publicou um artigo titulado “*The significance of learner errors*”, que explica essa base da Análise Contrastiva.

Ellis (1995, p.39) menciona que, na produção linguística do aprendiz, podem ocorrer certos desvios da língua padrão. Esses desvios foram alvos de estudos nos anos 60 e 70 nas áreas de Análise de Erro e Análise Contrastiva e têm voltado a ser um dos assuntos presentes nos estudos lingüísticos nos últimos anos, no qual esclarecem e auxiliam muitos professores de língua estrangeira a lidar com diversos tipos de erros nas salas de aula.

Corder foi o percussor dessa nova linha de pesquisa ao observar o erro de uma perspectiva mais tolerante. A partir desse momento o estudo sistemático



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

dos erros dos estudantes de uma língua estrangeira vem sendo o centro de investigações deste modelo de investigação linguística. Até então as pesquisas realizadas contrastavam sistemas linguísticos tanto da língua nativa do estudante quanto o da língua estrangeira que se almejava estudar, tendo como objetivo detectar as semelhanças e diferenças entre os dois sistemas para tentar prever os erros que o estudante poderia cometer no processo de aprendizagem da língua estrangeira.

Na análise de erros (AE), este estudo parte das produções realizadas pelos aprendizes de LE. As primeiras publicações foram de Corder, em 1967, constituindo o ponto de partida da AE, que, num primeiro momento, aproxima-se da versão da Análise Contrastiva, ao buscar identificar os erros resultantes da interferência. Esse modelo de investigação consiste na análise sistemática dos erros cometidos por estudantes nas suas produções de LE, em cujo processo de aprendizagem eles se encontram a partir dessas produções.

Conforme os estudos baseados em Corder (1974), tudo o que constitui uma violação das normas que regem o comportamento linguístico do falante idealizado de qualquer língua é considerado um erro. Levando em consideração a língua como um código, um conjunto de regras destinadas a gerar frases sintáticas, fonológicas e semanticamente bem formadas, qualquer violação do código, pode resultar, embora não necessariamente, em frases superficialmente mal formadas (Corder 1974, p.123). Quer dizer que, no domínio do ensino das línguas estrangeiras, o julgamento da incorreção ou correção daquilo que os aprendizes produzem se faz sempre com referência aos códigos da L2.

A produção de formas linguísticas erradas não é exclusiva dos aprendizes de línguas estrangeiras, podemos observar também no processo de aquisição de sua Língua materna. Os locutores nativos dessas línguas, linguisticamente adultos e medianamente cultos, possuem o domínio suficiente do

**Comentario [J6]:** EJEMPLO DE PROBLEMAS DE ACENTUACIÓN

**Comentario [J7]:** EJEMPLO DE PROBLEMAS DE ESPACIO ENTRE PALABRAS



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

sistema para, em condições normais, produzirem linguagem que se caracterize pela correção, nos aspectos fonológicos, gramaticais e semânticos, quando essas condições normais não se verificam, isto é, quando o falante se encontra em situação de "tensão nervosa, indecisão e fadiga" surgem às probabilidades de produção de formas erradas segundo enfatiza Corder (1974, p.123).

Ainda seguindo a mesma perspectiva de Corder, o mesmo mostra que essas incorreções não deverão ser consideradas como erros, tendo em vista que os erros não ocorreram por falta de competência linguística. Serão consideradas apenas como lapsos, que os seus autores saberão, imediatamente, corrigir se alguém lhes chamar a atenção para as formas erradas ou mesmo por iniciativa própria se tiverem oportunidade de reverem a forma produzida. Alias Corder (1973, p.39) utiliza outros termos para significar o mesmo que lapsos. Erros serão apenas aquelas formas cujo autor não é capaz de corrigir mesmo que lhe chamem a atenção para isso.

Há também outra distinção estabelecida por Corder, que trata dos erros como sistemáticos e erros não sistemáticos. Os erros sistemáticos são oriundos da ignorância das regras e os erros não sistemáticos são provenientes apenas do resultado de falhas de performance, conforme Corder (1967, p.167). Mais tarde, o mesmo autor volta a insistir nesta distinção Corder (1975, p.68) e, reconheça-se, com boas razões para tal. Pontualmente, porém, será feita alusão aos casos em que o lapso é nítido.

Os estudos voltados à compreensão dos erros foram reforçados a partir dos estudos de Corder. Atualmente o estudo dos erros ou da produção errônea dos alunos integra-se ao conjunto dos estudos sobre aquisição de segunda língua, que, por sua vez, segundo alguns autores, integram-se às ciências cognitivas.

De acordo com Corder (1975, p.74), os aprendizes erram porque fazem uso de determinado sistema linguístico resultando o uso de uma falsa hipótese

**Comentário [J8]:** EXEMPLO DE PROBLEMA DE CONCONDÂNCIA (ESTUDOS... FOI...)



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

sobre a língua alvo. Os mesmos fariam usos de procedimentos mentais, cognitivos, denominados estratégias. As estratégias mentais ou cognitivas denominadas de estratégias de aprendizagem seriam responsáveis por um processo de levantamento e tentativa de comprovação de hipóteses que poderiam produzir na fala uma série de erros.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

#### 4 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi levada em consideração uma série de questionamentos originados a partir da experiência percebida em sala de aula que nos proporcionou a observação do processo de ensino/aprendizagem, tanto com relação aos erros observados assim como a origem desses erros. Existem diversos trabalhos relacionados à interferência de LM na ELE de alunos de ensino fundamental, pesquisas que foram utilizadas e realizadas ao longo da história por diferentes *corpora*: traduções, questionários, redações e testes gramaticais como base para realizar de seus estudos empíricos. A confiabilidade do corpus não é absoluta, isso porque tanto na realização das amostras quanto na correção, são muitos os fatores que entram em jogo, dando a estas operações uma objetividade relativa (GUTIÉRREZ, 2004, p.73). O tipo de interferência poderá ser diferente segundo o corpus analisado dependendo da atividade realizada pelo informante.

Neste sentido, seguiremos alguns passos propostos por Corder (1992, p.34-37) ao buscar a identificação do erro no seu contexto e sua classificação (a partir da tipologia proposta por FERNÁNDEZ). O último passo da nossa análise do discurso do aprendiz é a identificação da fonte do erro. Entre as possíveis fontes estão à interferência interlingual, a transferência intralingual e o contexto de aprendizagem.

Portanto, seguiremos nossa investigação com a tipologia de erros proposta por Fernández (1997, p.44-47) utilizada na sua tese de doutorado (os exemplos dados abaixo são de sua pesquisa). Segundo ela, poder-se-ia classificar os erros encontrados nas redações de nossos alunos como:

1. **Lexicais:** são aqueles relacionados à forma e significado;

**Comentario [J9]:** EXEMPLO DE PROBLEMAS DE MARCAÇÃO DE ITENS (4 METODOLOGIA)

**Comentario [J10]:** EXEMPLO DE PROBLEMAS DE PARALELISMO SINTÁTICO

**Comentario [J11]:** EXEMPLO DE PROBLEMAS DE ACENTO



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

- 2. Gramaticais:** inclui os níveis da gramática tradicional;
- 3. Discursivos:** são os erros que se referem à coerência global;
- 4. Gráficos:** são os erros relacionados à pontuação e outros sinais.

### 4.1. Caracterização da pesquisa

Neste item, vamos expor as problemáticas encontradas no âmbito desta pesquisa, assim como retomar seu engajamento teórico a fim de fortalecer os objetivos primordiais deste trabalho. O objetivo é analisar a interferência da LM na LE em textos escritos, e posteriormente, buscar as possíveis causas originadas no processo de aprendizagem do Espanhol por brasileiros. Este estudo é de caráter quantitativo (caracterizado pela contagem dos erros) e qualificativo (sua possível explicação dos erros). Para tanto os textos analisados serão de um determinado grupo homogêneo de estudantes da Língua espanhola

Para a elaboração deste trabalho, em primeiro momento, foram selecionados 60 (sessenta) alunos que tiveram que fazer uma redação escrita sobre qualquer tema. No segundo momento foram selecionadas somente 10(dez) redações para detectar as interferências da Língua Materna na aquisição de Língua Espanhola.

### 4.2. Caracterização do corpus e da amostra

Primeiramente, esta pesquisa se deu pela busca de referências teóricas sobre interferência de LM em L2. Após esse primeiro momento, partimos para o aspecto mais relevante deste trabalho, a pesquisa de campo que se desenvolveu ao longo de duas etapas – aplicação de textos de diferentes temas em **espanhol** e a aplicação das produções textuais a partir do conteúdo trabalhado durante as aulas da professora de Língua Espanhola.

**Comentario [J12]:** PROBLEMAS COM A COLOCAÇÃO DA VÍRGULA



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Primeiramente, o objeto de investigação desta pesquisa foram textos escritos de alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Todos os participantes estudam a disciplina de língua espanhola na Escola Privada Castelinho do Saber, localizada em São Luís do Maranhão. Todos têm como língua materna a língua portuguesa e nenhum deles teve contato com nativos da Língua Espanhola.

Para a elaboração deste trabalho foram selecionadas 60 (sessenta) redações produzidas pelos alunos, com faixa etária de 12 a 15 anos. A escolha por estas faixas etárias se fez devido ao fato de encontrarmos, com mais recorrência, marcas da interferência da Língua Portuguesa na produção escrita de Língua espanhola. Algumas teorias defendem que a idade é um dos fatores mais influentes na aquisição de línguas. Isto ocorre porque em certa medida afeta a todos os demais fatores. Os estudos sobre a influência da idade na aprendizagem de uma L2 tem sua origem na psicologia inicialmente infantil, onde se analisava o desenvolvimento psico-cognitivo da criança. Posteriormente, estes estudos mudaram para o foco de segunda língua.

Alguns representantes do sexo feminino e outros do sexo masculino. As turmas eram compostas por 30 estudantes de espanhol, todos vivem na cidade de São Luís. Era uma turma muito motivada para os estudos de espanhol, apesar das dificuldades com o idioma, principalmente nas produções orais e escritas. Durante a pesquisa para a elaboração deste trabalho, os alunos continuaram recebendo aula de espanhol uma vez por semana.

No decorrer da pesquisa, foi proposto que os alunos fizessem redações na Língua Espanhola nos mais variados temas. Sendo assim, percebemos que o aluno ficou bastante engajado na elaboração dos textos. Ao final deste processo, foram feitas o recolhimento das produções textuais. As redações escolhidas foram aquelas que trouxeram muitos traços característicos de interferência.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Organizamos as redações em um total de 60, das 60 escolhemos 10 por amostragem. Depois de escolhidas as 10 produções procedemos a análise dos textos. Vale salientar que os estudantes não fizeram uso de nenhum material de apoio, bem como dicionários, nem de ajuda sobre as estruturas linguísticas ou vocabulares, situação que osforçou a utilizar outras estratégias na superação de alguma dificuldade.

### 4.3 Procedimentos de análise

Na busca em conhecer o perfil dos participantes, tendo em conta suas opiniões no processo de ensino/aprendizagem de ELE, foi elaborado e aplicado um questionário, composto por cinco perguntas com o intuito de conhecer melhor esses aprendizes. Posteriormente, orientamos aos alunos para que pudessem elaborar textos escritos sobre quaisquer temas, pois consideramos que essa forma ofereceria amplas possibilidades de argumentação e nos forneceria informação relevante para desenvolver a pesquisa.

Para proceder a análise das produções escritas seguimos os objetivos primordiais desta investigação:

1. Identificar os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna e suas possíveis causas.
2. Detectar os erros mais frequentes dos alunos brasileiros na produção escrita em espanhol;
3. Buscar possíveis causas que originam as interferências, através do estudo teórico de erros

Para efeitos metodológicos, os textos foram organizados e identificados como Produção A, Produção B, Produção C sucessivamente. As marcas identificadas em cada um deles foram alocadas em uma tabela, conforme



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

segue abaixo e destacaremos as principais interferências levando em consideração a noção de erro proposto por Corder de acordo com a proposta feita por FERNANDEZ.

### 4.3.1 Critérios de análise da ocorrência de erros

Conforme já foi mencionado anteriormente com relação ao objetivo geral deste trabalho que foi identificar os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna e suas possíveis causas, relaciona-se aos estudos realizados por Corder, (1974,p.121) com relação a Análise de Erros. Outra observaremos os objetivos específicos conforme segue: a) Identificar os erros de produção escrita decorrentes da interferência da língua materna: b) Detectar os erros decorrentes da interferência da LM mais frequentes na produção escrita de alunos brasileiros; c) Identificar possíveis causas que originam as interferências, através do estudo teórico de erros. As respostas para essas questões nos revelam a grande influência da LM na produção escrita de aprendizes de espanhol, no qual nos leva a entender o grau de dificuldades desses aprendizes na aprendizagem dos aspectos formais do sistema linguístico do espanhol.

Comentario [J13]: EXEMPLO DE FALTA DEREFERÊNCIA DO ANO

Comentario [J14]: ACENTO

### 4.3.2 Critérios de análise da predominância de erros

Por meio deste estudo fizemos a análise quantitativa e qualitativa dos erros de interferência encontrados, levando em conta os objetivos e as questões norteadoras deste estudo, seguindo os seguintes passos:

Comentario [J15]: ACENTO

Comentario [J16]: ACENTO

**a) Identificação dos erros:** Conforme Corder (1967, p.167) , faz-se por referência às formas corretas da L2 consagradas nas normas que o



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

falante nativo idealizado respeita. Às vezes a identificação do erro é fácil e imediata de acordo com a observação feita pelo professor de LE em sala de aula. Ainda conforme Corder (1974, p.126) descreve que "o reconhecimento do erro depende de maneira decisiva da interpretação correta das intenções do aprendiz". Segundo o mesmo autor, os erros produzidos pelos aprendizes de LE são importantes e têm significado para o professor porque refletirá o momento do processo uma análise significativa do erro, mostrará ao professor se o aluno está ou não próximo dos objetivos pretendidos e o que falta para ensinar. Os erros são significativos e indispensáveis para o aluno, pois funcionam como instrumento que permite aprender. Por meio deles os alunos testam hipóteses sobre a natureza da língua que eles estão aprendendo.

**b) Classificação e descrição dos erros:** Segundo estudos baseados em Corder (1974, p.135) a descrição do erro esta intimamente dependente da sua identificação. Ao detectar o erro, o analista ou o próprio professor busca referências às regras da L2 aplicáveis ao caso. Simultaneamente, ele será capaz de dar um nome a cada um dos erros que vai encontrando no decorrer da análise dos resultados. Quando ocorrem dificuldades na identificação dos erros, essas dificuldades repercutem-se na respectiva descrição. A descrição do erro é um passo fundamental na metodologia da Análise de Erros proposta por Corder, porquanto sujeita a alguma arbitrariedade. E nesta fase que os nomes são dados aos erros e, somente depois disso - e da eventual explicação - é possível elaborar uma lista das áreas em que o ensino, corretivo ou preventivo, deverá concentrar-se



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

com atenção especial. Casos há em que, pela sua natureza, o erro pode merecer nomes diferentes.

**c) Explicação para os erros:** A explicação para os erros é a fase em que o investigador tenta diagnosticar as razões que poderão ter conduzido os aprendizes às formas errôneas na aprendizagem de LE. Neste momento o investigador procura descobrir que erros se devem à transferência negativa da LI, às dificuldades intralinguais são conseqüências do ensino a que os estudantes foram anteriormente sujeitos, ou se os desvios refletem ou estão ligadas a materiais didáticos inadequados, ou se, simplesmente, as causas dos erros terão sido produto de distração dos aprendizes de L2. De acordo com tudo até aqui exposto, há fortes possibilidades de atribuir o desvio à interferência da LI.

Neste sentido, percebemos a grande importância em analisar cada item de acordo com a tipologia de erros feito por Fernandez estudadas por Corder. Analisar a interferência de LM em LE nos trouxe uma importância fundamental no conhecimento de aquisição de outra língua.

### 4.4 Modos de apresentação dos resultados

A apresentação dos resultados será mostrada por meio de gráficos enfatizando a quantidade e as porcentagens de cada um dos tipos de erros.

### 4.5 Tipologias de erros encontradas na análise

Como já foi mencionada anteriormente, a tipologia apresentada a seguir será com bases nos aportes de Fernandez (1997) caracterizados pela



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

classificação dos erros. Ela apresenta os erros gramaticais, incluindo as categorias elencadas nesta amostra da pesquisa.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**ANALISES DA INTERFERENCIA DA LM EM LE ENCONTARDAS NOS  
TEXTOS ESCRITOS DOS APRENDIZES**

**PRODUCAOA**



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Siempre veo que tú es alegre,  
tú es guapo mi amor y todo eso  
me encantas. Mi mundo todo em-  
peza a dar cierto con tú cariño.

No sé o tal vez seja la morfología  
que falta para completar  
mis sueno.

A ti mi amor divino

Para: Hugo

- ERROR DE CONJUGACIÓN
- ERROR ORTOGRÁFICO
- ERROR DE CONCORDANCIA SINGULAR/PLURAL
- MI MUNDO TODO EMPIEZA A TENER SENTIDO CON TU CARIÑO
- SUJETO DE LA ORACIÓN
- ERROR DE ACENTUACIÓN

QUADRO 01-Análise da redação do aluno A



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## PRODUCAO B

El fútbol  
Ellos siempre contribuim con el  
mejor de su fútbol: Ronaldinho y  
Kaká. Estoy sentindo que el fu-  
t**o**bol brasile**o** no eres mas lo  
mismo. No hay mas el encan-  
tamiento. El fútbol de hoy requer  
mucho técnica. Yo he dito eso  
con siempre.

- ERROR DE CONJUGACIÓN O FORMA
- ERRORES ORTOGRÁFICOS. En el caso de los verbos utilizados, éstos se deben a las diferentes irregularidades verbales: requerir (diptóngación), sentir (cambio vocálico en el gerundio), contribuir ("y" eufónica).
- ERROR DE ACENTUACIÓN
- DEBE DECIR: ENCANTO

QUADRO 02-Análise da redação do aluno B



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México





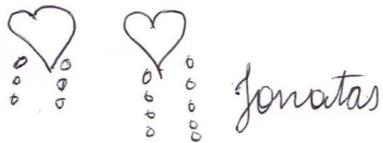
**"CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016"**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PRODUCAO C**



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Amor de mi vida, tengo <sup>1</sup> sintiendo  
tú demasiado lejos de mi, pero  
 no rigas así, el preconceito <sup>2</sup> está  
 solo en la cabeza de las personas,  
 soy negra e tú, tan rico.  
 Mi padre está muy exquintra <sup>3</sup>  
 hoy porque tú no quieres  
más a <sup>4</sup> mi. ¿Por qué? ¿ha rom-  
pido sin yo saber? <sup>5</sup>



- ERROR DE FORMACIÓN DEL PARTICIPIO IRREGULAR
- ERROR DE ACENTUACIÓN
- AUSENCIA DE SIGNOS DE PUNTUACIÓN
- DEBE DECIR: 1. TE HE ESTADO SINTIENDO, 2. PREJUICIO, 3. MI PADRE ESTÁ DECEPCIONADO, 4. NO ME QUIERES MÁS, 5. SABERLO
- ERROR DE CONCORDANCIA DE GÉNERO
- ERRORES ORTOGRÁFICOS
- ERROR DE ADECUACIÓN. (Esta expresión no coincide con el sentido de la oración)



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

QUADRO 03-Análise da redação do aluno C

### PRODUCAO D

Yo contribuyo con el medio ambiente porque mi mamá también contribuye con el ambiente. Si quieres ayudar a nuestro medio ambiente, este pidiendo que hay algo para hacermos: conscientizar a las personas siempre.

Vamos a conocer junto nuestro medio ambiente.

tilibra

- ERRORES EN LA FORMA DEL PRESENTE INDICATIVO DEL VERBO "CONTRIBUIR" DEBIDO A LA IRREGULARIDAD VERBAL DE "Y" EUFÓNICA; ASIMISMO, EN LA FORMA DEL GERUNDIO DEL VERBO "PEDIR" Y EN LA FORMA DEL PRESENTE DE SUBJUNTIVO DE LOS VERBOS "HABER" Y "HACER"
- DEBE DECIR: ESTOY PIDIENDO QUE HAYA ALGO QUE HAGAMOS:
- ERRORES ORTOGRÁFICOS
- ERROR DE CONCORDANCIA DE NÚMERO
- AUSENCIA DE SINGNOS DE PUNTUACIÓN "," Y DE LA PREPOSICIÓN "A", COMO INTRODUCOR DE OBJETO DIRECTO, EN LOS VERBOS AYUDAR Y CONCIENTIZAR, ASÍ COMO EN LA PERÍFRASIS CON LOS VERBOS IR + A + INFINITIVO.

QUADRO 04-Análise da redação do aluno D



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## PRODUCAO E

Cuando mi madre conoceu a mi papá,  
ella era una joven muy encantadora.  
Luego, mi papá se quedó enamorado, pero  
todavía no pudieron se casar.  
Cuando se casaron, tuvieron dos  
hijos: yo y Lucas Pietro.  
Hoy soy la chica más feliz de mundo

- ERROR DE LA FORMA DEL TIEMPO PRETÉRITO
- DEBE DECIR: 1. NO SE HABIAN PODIDO CASAR, 2. DEL
- AUSENCIA DE SIGNOS DE PUNTUACIÓN Y DE LA CONJUNCIÓN ADVERSATIVA "PERO"

QUADRO 05-Análise da redação do aluno E



**"CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016"**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PRODUCAO F**



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Yo tengo hacido todos los días de mi vida muchas tareas de la escuela. Pero Juan construi un avión de papel casi todas las tardes. En todas las tardes tengo ponido mis ojos mirando a Juan porque yo lo armo con Todo mi corazón.

- ERRORES EN LA FORMA DEL PARTICIPIO DEL VERBO "HACER" Y "PONER", ASÍ COMO EN LA FORMA DEL PRESENTE DE INDICATIVO DEL VERBO "CONSTRUIR" QUE POSEE COMO IRREGULARIDAD LA "Y" EUFÓNICA
- DEBE USARSE EL ANTE PRESENTE DE INDICATIVO: "HE HECHO"
- ERROR DE CONCORDANCIA DE GÉNERO



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

QUADRO 06-Análise da redação do aluno F

PRODUCAO G

Actividad de Español  
 f= Hacer una redación sobre:  
 ¿Quién soy yo?  
 Soy muñeco especial, gosto muñeco  
da ser agá representa a naudade.  
yo tenho 12 anos me soy na liberda-  
de; e un león, tenge qui chigo na colégio  
das 1:00 horas, yo chigo das 6:00 horas en  
porthe minha familia ten muñecos diversos;  
e realson muñecos animales de antimagaçã,  
soy una muñeca muy graciosa.  
minha amada pedibata eres  
larama lun erocante.  
das veces como pizza.  
muy nome eres baron.

- INTERFERENCIA DEL PORTUGUÉS.
- ERROR DE CONJUGACIÓN: Segunda por tercera persona.
- ERRORES GRAMATICALES. Fallas en la construcción de verbos de emoción (construcción inversa). Problemas con los adverbios de frecuencia. "A veces".

QUADRO 07-Análise da redação do aluno G



**"CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016"**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PRODUCAO H**



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

La abogada está muy **exquisita** porque **se ve** como el aguilita en el cielo. Ella se **de** **impresiona** mucho con todo eso y se quedó **exquisita**. Las aguilitas siempre han **volvido** al **niño** **en** todas las mañanas muy temprano.

**El encañador de aguilitas.**

- VOCABULARIO.** la palabra exquisita, en español, puede ser usada como sinónimo de "arrogante" o "petulante". La palabra "niño" quizás fue confundida por "nido".
- ERROR GRAMATICAL.** No se debió usar el pronombre de objeto indirecto. No se debió usar la preposición "en".
- ERROR DE FORMA: Pretérito, copretérito y participio irregular.**
- ERROR ORTOGRÁFICO.**
- ERROR DE ACENTUACIÓN.**



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

QUADRO 08-Análise da redação do aluno H



**"CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016"**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PRODUCAO I**



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

¿Quién soy yo?

Yo **quero** del **brincos** del acien-  
te **televisión** yo **estudo** **fican** **penada**  
yo **despierto** **às** 8:00 **del** **matina**  
yo **duermo** **às** 9:00 **del** **noite** yo  
**ficoz** **mie** **desie** **às** 4:30 **del** **tiarde** yo  
**viendo** **peana** **lo** **reliefo** **às** 1:00  
**del** **tiarde** **estudo** **el** **soliego** **reesu**  
**coluego** **my** **molho** **e** **miega** **el**  
**kanal** yo **tengo** **cuenze** **anos** **tengo**  
**irmãos** **trios** **ninõs** **el** **uno** **ninõ**  
**mie** **miega** **tien** **cuenze** **anos** yo  
**tengo** **miedo** **del** **aracha**, **barata**  
**etc** **questo** **del** **esamiete** **del** **lata-**  
**ta** **bruta** **mienha** **professora** **del**  
**espanhol** **el** **Nalva** **en** **adutoro**  
**ela** **el** **adutoro** **suos** **aulas** **soo**  
**muento** **legais** **e** **ensieno** **muento**

credeal

- INTERFERENCIA DEL PORTUGUÉS.
- ERRORES ORTOGRÁFICOS. Diptongaciones, problemas con "ñ" - "nh", "h" - "j".
- ERRORES GRAMATICALES. Mal uso de la preposición "del". problemas con el adverbio "muy" y del adjetivo "mucho".
- INCOHERENCIA SINTÁCTICA.
- ERRORES EN LA FORMA VERBAL.



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

QUADRO 09-Análise da redação do aluno I



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**PRODUCAO J**





“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

QUADRO 10-Análise da redação do aluno J

a) A nível verbal:

| Principais Interferências da LM a nível verbal na ELE |                       |                       |
|---|-----------------------|-----------------------|
| Interferência da LM na ELE                            | Forma correta da ELE  | Forma correta na LM   |
| Túes alegre   | Tú eres alegre        | Tu és alegre          |
| Tú <b>es</b> guapo mi amor                            | Tú eres guapo mi amor | Tu és bonito meu amor |

Verbos Irregulares

| Principais Interferências da LM com relações aos verbos Irregulares na ELE |  |  |
|--|--|--|
| Interferência da LM na ELE   | Forma Correta na ELE                                 | Forma na LM  |
| Yo <b>contribuo</b> con el medio ambiente                                  | Yo contribuyo con el medio ambiente                  | Eu contribuo com o meio ambiente                   |
| Mi mama <b>contribui</b> con el ambiente                                   | Mi mama contribuye con el ambiente                   | Minha mãe contribui com o meio ambiente            |
| Ellos siempre <b>contribuen</b> con el mejor de su futbol.                 | Ellos siempre contribuyen con el mejor de su fútbol. | Eles sempre contribuem com o melhor de seu futebol |
| Juan <b>constroi</b> un avión de papel                                     | Juan construye un avión de papel                     | Juan constrói um avião de papel                    |



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**b) Forma impessoal – infinitivo, gerúndio e participio:**

| Principais Interferências da LM na forma impessoal na ELE |                                       |                      |
|---|---------------------------------------|----------------------|
| Interferência da LM na ELE                                | Forma correta na ELE                  | Forma correta na LM  |
| Hay algo para hacemos                                     | Existe una cosa que tenemos que hacer | Há algo para fazemos |



**“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”**  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

**c) Quanto ao gerúndio:**

| Principais Interferências da LM quanto ao gerúndio na ELE |                      |                     |
|---|----------------------|---------------------|
| Interferência da LM na ELE                                | Forma correta na ELE | Forma correta na LM |
| Pediendo<br>Pedindo                                       | Pidiendo             | Pedindo             |
| Sentiendo<br>Sentindo                                     | Sintiendo            | Sentindo            |

**d) Quanto ao participípio:**

| Principais Interferências da LM quanto ao participípio na ELE |                      |                     |
|---|----------------------|---------------------|
| Interferência da LM na ELE                                    | Forma correta na ELE | Forma correta na LM |
| Dito  | dicho                | Dito                |
| Hacido  | hecho                | Feito               |
| Ponido  | puesto               | Posto               |
| Rompido   | Roto                 | Rompido             |
| Volvido   | Vuelto               | Voltado             |

**e) Inadequação Léxico –Semântica:**

Vejamos algumas interferências desse tipo:

| Frases   | Espanhol  |
|--|-----------|
| <i>El <b>preconceito</b> está sólo en la cabeza de las personas.</i> | prejuicio |



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

|   |  |
|---|--|
| <p>La abogada está muy <b>exquisita</b></p>     | <p>A palavra adequada seria rara/extraña, pois exquisita tem sentido de deliciosa, de muito bom gosto.</p> |
| <p>Mi padre está muy <b>embarazado</b> hoy.</p> | <p>Neste caso, é melhor usar desordenado/perturbado</p>  |



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

I) Falhas nas desinências verbais:

| FRASES                                      | ESPAÑHOL                        |
|---|---------------------------------|
| “...tal vez <u>seja</u> la morfología...”   | <b>Sea</b>                      |
| “... <u>requer</u> mucha técnica...”        | <b>Requiere</b>                 |
| “...él se <u>via</u> como el aguilita...”   | <b>Se veía</b>                  |
| “...tudo <u>empeza</u> a dar cierto con...” | Todo <b>empieza</b> a da cierto |
| “...Mi madre <u>conoceu</u> ...”            | <b>Conoció</b>                  |
| “...le <u>impresionou</u> mucho...”         | <b>Impresionó</b>               |



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### 5 ANALISES E RESULTADOS

A análise de erros que realizamos neste capítulo tem a finalidade classificar os erros dos aprendizes segundo a taxonomia de Fernández (1997). Este trabalho teve como corpus de análise as produções escritas de aprendizes de espanhol como ELE, na qual observamos as interferências da LM em suas produções.

#### 5.1 Ocorrências de Erros de Interferência

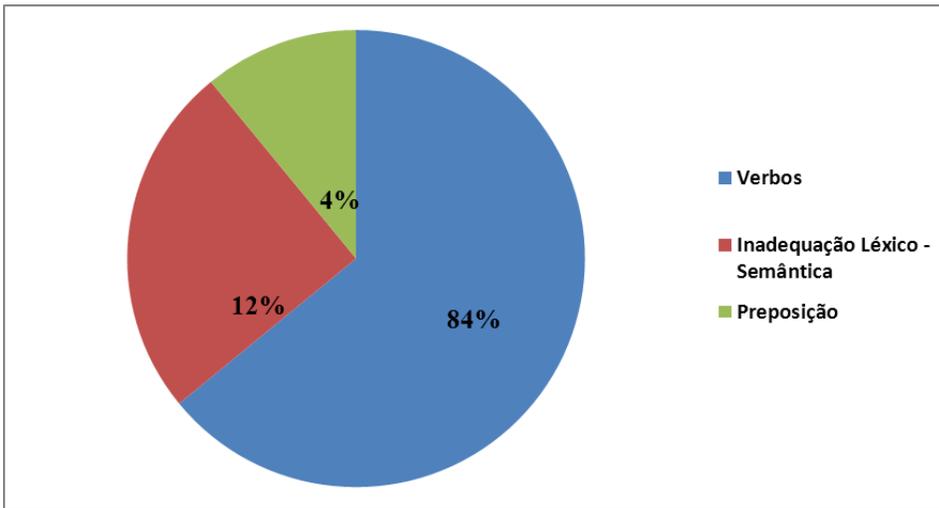
| TIPOS DE ERROS                 | QUANTIDADE ERROS | %    | EXEMPLOS                                       |
|--------------------------------|------------------|------|--|
| Verbos                         | 21               | 84%  | Le <b><i>impresionou</i></b> mucho             |
| Inadequação Léxico - Semântica | 04               | 16%  | Mi padre está muy <b><i>embarazado</i></b> hoy |
| <b>TOTAL</b>                   | 25               | 100% |  |

#### 5.2 Análises da predominância de erros

Conforme o gráfico abaixo, podemos perceber que a maior predominância de casos de interferências da Língua Portuguesa na produção escrita de aprendizes de espanhol se encontra na utilização e emprego dos verbos, uma vez que o verbo é o núcleo na construção de frases.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México



### 5.3 Análises das causas

#### a) A nível verbal:

Os aprendizes portugueses evidenciam algumas dificuldades que acabam por traduzir-se em transferências negativas. Assim, uma interferência realizada por quase todos os aprendizes é relativa ao uso do verbo “ser” no presente de indicativo. Esses estudantes tendem a confundir a terceira pessoa do singular, «es», com a segunda, «eres», elaborando frases como «tú es alegre» (= «tu é alegre») em vez de «tú eres alegre». Esta interferência vem da forma verbal «és», que corresponde à segunda pessoa do singular na língua portuguesa.



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### **b) Verbos Irregulares**

Quando são distintas do português, os alunos costumam evidenciar dificuldades com as formas verbais irregulares em todos os tempos e modos verbais. Isso se reflete no caso dos verbos com terminações em –uir, como por exemplo «contribuir», nos quais a vogal -i- se converte em -y-, nas três pessoas do singular e terceira do plural (contribuyo, contribuyes, contribuye, contribuimos, contribuís, contribuyen). Os alunos esquecem muitas vezes o «y», conjugando o verbo como em português (contribuo, contribuis, contribui, contribuimos, contribuís, contribuem).



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

### c) Forma impessoal – infinitivo, gerúndio e participio:

Hádiversas semelhanças entre o espanhol e o português, por esse motivo muitos alunos cometem erros oriundo de interferências. Na língua espanhola só existe a forma invariável do infinitivo, no entanto, os aprendizes brasileiros em estudo, por vezes, conjugaram- no como se fosse na forma do português, pois o mesmo existe o infinitivo pessoal, na qual apresenta desinências de número e pessoa. Detectamos um exemplo claro desse fenômeno, em português se diz: « Há algo para fazermos» e, em espanhol foi escrito «¿Hay algo para hacermos».

### d) Quanto ao Gerúndio

Neste contexto existe algumasdiferenças entre as duas línguas, principalmente nas formas irregulares. Os verbos regulares da primeira conjugação formam o gerúndio acrescentando o sufixo -ando, como em português; no entanto os da segunda e terceira conjugação formam acrescentando -iendo. Além disso, as formas irregulares dos verbos da terceira conjugação que em presente de indicativo mudam o-e da raiz para -ie/-i, em gerúndio mudam o -e- para -i-, como demonstra sintiendo (sentir) e pidiendo (pedir), respectivamente. Segundo(Duarte, 1999:77) os alunos tendem a fazer transferência negativa do português, como por exemplo, «pedindo» ou «pediendo» e «sentindo» ou «sintiendo».

### e) Quanto ao Participio

Em ambas as línguas podem funcionar como adjetivo e comonúcleo verbal dos tempos compostos. As únicas diferenças que existem são nas formas irregulares, como por exemplo: dicho, hecho, puesto, roto, vuelto. Por interferência do português, os alunos por vezes formam incorretamente estes



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

participios da seguinte maneira: «dito», «hacido» ou «fecho», «ponido», «rompido» e «volvido».

### f) Inadequação Léxico- Semântica

Nesta perspectiva, embora pareça, a primeira vista, que não apresenta nenhuma inadequação lexical, se caracteriza como um dos mais complexos, pois envolve inadequações quanto à forma, ao sentido e à distribuição, em alguns casos. “É neste grupo que, em muitos casos, embora o aprendiz já se encontre em níveis avançados de aprendizagem de LE, permanece com determinados bloqueios e inadequações, tanto na compreensão como na produção oral e escrita...” (Silva, p.03)

### g) Falhas nas Desinências Verbais

Há outros verbos usados indevidamente pelos aprendizes de espanhol. “Os iniciantes demonstraram uma estratégia de adaptação, ou seja, nos usos como “conoceu”, “impresionou” , “conoció”, “impresionó ”, o que também indica a influência da LM. No entanto, o aluno demonstrou conhecimento da raiz dos verbos em questão (“conocer”/“Impresionar”). O problema está focado na terminação utilizada -eu em “conoceu”, baseada em “conheceu” do português.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## 6 . CONSIDERACOES FINAIS

Considerando os dados apresentados no capítulo quatro e considerando as questões norteadoras desta pesquisa, podemos observar a interferência da LM na produção escrita de aprendizes de espanhol em diversos contextos, uma vez que isso ocorre devido à proximidade linguística entre ambas as línguas.

Levando em consideração que a Língua Materna pode interferir em suas produções de L2, que no caso desta pesquisa foram os aprendizes da Língua Espanhola, procuramos analisar dados da interferência de LM na L2, a fim de verificar quais foram as predominâncias mais recorrentes nessas interferências e percebemos pelas tabelas que, houve maiores interferências a nível verbal.

Percebe-se que todo aprendiz de língua estrangeira parece passar por um processo semelhante estabelecido como o processo de ensaio e erro. Quando esse aprendiz passa a produzir enunciados utilizando a língua-alvo, ele pode cometer os mais variados tipos de erro. No entanto, ao cometer erros, o mesmo também tem chance de aprender sobre a estrutura, a função e o uso da língua-alvo.

Muitos autores bem como Corder (1987) mostram que a questão do erro deve ser tratada com muita responsabilidade. Na qualidade de professores que pertencem a um sistema formal de ensino de língua espanhola, claro que é de fundamental importância a correção das formas que fogem ao padrão convencional da língua. Entretanto, é preciso ter em mente que nem toda correção imediata é positiva e realmente necessária. Embora os erros cometidos pelos aprendizes de línguas estrangeiras devam ser encarados com naturalidade, muitos dos erros do corpus que analisei parecem evitáveis ou elimináveis desde que



## “CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

sejam tomadas medidas adequadas no processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

Tanto na aquisição da L1 como na aprendizagem da L2 em ambas etapas elencadas o aprendiz comete erros que nunca devem ser considerados como ‘fracassos’, mas sim como provas evidentes de que o processo de aquisição / aprendizagem está tendo lugar nos estudos abordados até aqui. Em ambos os casos o aprendiz está constituindo o sistema linguístico da língua que está adquirindo e ele será levado a criar regras que podem conduzir-lhe a erros que posteriormente será capaz de observar a través da prática e da interação com outros em situações reais de comunicação conforme López e Rodríguez (1999, p. 22).

Finalmente, observamos nos resultados obtidos que o aluno faz a interferência de sua LM no aprendizado de LE, pois ele faz uso de sua língua para aprender outra, conforme exemplos abordados no capítulo anterior. O interessante nesse procedimento é que o aluno reflita sobre o percurso de sua aprendizagem. Nessa reflexão, passando pelos códigos linguísticos já existentes de sua LM, poderá ou não dificultar o aprendizado na Língua-Meta. O importante é que o próprio aprendiz efetue as transferências de seus conhecimentos e de suas habilidades adquiridos no aprendizado de LM e de LE, de modo reflexivo. Dessa forma, o aprendizado em LE proporciona o enriquecimento do aluno, que vai além da aquisição de habilidades linguísticas e permite ao aprendiz uma nova percepção da linguagem, desenvolvendo seu conhecimento tanto na LE quanto na própria LM.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”  
Multidisciplinario  
21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

## REFERÊNCIAS

ADJEMIAN, Christian On the nature of interlanguage systems. **Language Learning**, v.26, n.2, p.297-320, 1976.

\_\_\_\_\_. La especificidad de la interlengua y la idealización en el análisis de segundas lenguas. In: LICERAS, J.M. **La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor, 1992.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de “Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?”. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. de (org.) *Português para estrangeiros interface com o espanhol*. 2. ed. Campinas: Pontes, p. 9-21, 2001

AUDA, M. (2006) **Análise de erros gramaticais na produção escrita de aprendizes brasileiros de espanhol: o papel da Língua Materna**. Disponível em: <[http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=94](http://biblioteca.ucpel.tche.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=94)>. **Acessado** em: 15 de Abril. 2014.

ALVAREZ, Maria Luisa Ortíz. **La transferencia, la interferência y la interlengua en la enseñanza de lenguas proximas**. Brasília: Universidade de Brasília, 2002.

BARALO OTTONELLO, M. (2004): “La interlengua del hablante no nativo”, en SANCHEZ LOBATO, J. y SANTOS GARGALLO, I. (dirs.) (2004): *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, pp. 369-387.

\_\_\_\_\_.: **La teorilingüística y la teoría de la adquisición de lenguas extranjeras**, REALE, 5, Universidad de Alcalá, pp. 9-42, 1996.

\_\_\_\_\_. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.

BARALO, M. (1996): **Errores y fosilización**. Madrid, Publicaciones de la Universidad Antonio de Nebrija, col. Aula de Español.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

BARALO, M.: *La adquisición del español como lengua extranjera*. Madrid, Arco/Libros, 1999.

BRASIL. **Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75529>>. Acesso em: 16 de jan. 2014

\_\_\_\_\_. **Decreto-Lei n. 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário.** Disponível em: <<http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=7108>>. Acesso em: 25 de jan. de 2014

\_\_\_\_\_. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Lei de Diretrizes e Bases. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em: <<http://www.prolei.cibec.mec.gov.br>>. Acesso em: 25 de jan. de 2014.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 25 de jan. de 2014

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120p.** Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf)>. Acesso: 25 jan. de 2014.

BIALYSTOK, E. **Communication Strategies: A Psychological Analysis of Second-Language Use**, Oxford, Basil Blackwell, 1990.

\_\_\_\_\_. **Communication Strategies: A Psychological Analysis of Second-Language Use**, Oxford, Basil Blackwell, 1990.

BIALYSTOK, E. y M. SHARWOOD SMITH. **Interlanguage is not a state of mind: an evaluation of the construct for second language acquisition**, Applied Linguistics, 6, pp. 101-117, 1985.

CHAGAS, V. **Didática especial de línguas modernas**. 3 ed. rev. São Paulo: Editora Nacional, 1979.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

Corde. S.P.. “**The Significance of Learner`s Errors**”, IRAL 4.161-170, 1967

CORDER, S. P. **Error Analysis and Interlanguage**, Oxford, Oxford University Press, 1986.

CORDER, S. P. **Introducción a la Lingüística Aplicada**, Mexico: Limusa, 1992.

CORDER, S. P. “Idiosyncratic dialects and error analysis”, **Internacional Review of Applied Linguistics in Language Teaching**, 9, pp. 147-160. 1971

CORDER, S. P. (1967): “The significance of learners errors”, **International Review of Applied Linguistics**, 5, p.p. 161-169.

CORDER, S. P. (1971): “Describing the language learner’s language”, **CILT Reports and Papers**, 6, pp. 155-173.

CORDER, S. P. (1974): “Error analysis”, en J. Allen y S. P. Corder (edes.), **The Edinburg Course in Applied Linguistics**, vol 3, London, Oxford University Press, pp. 121-142.

CORDER, S. P. (1981a): “Formal simplicity and functional simplification”, en J. Andersen (ed.), **New Dimensions in Second Language Acquisition Research**, Rowley, Mass., Newbury House, pp. 105-134.

CORDER, S. P. (1983): “A role for the mother tongue”, en S. Gass y L. Selinkier (eds.), **Language Transfer in Language Learning**, Rowley, Mass., Newbury House, pp. 18-31.

CORDER, S.P. (1967), “**The significance of learner’s error’s**”, *International Review of Applied Linguistics*. (Traducción al español: “La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda” en J. MUÑOZ LICERAS (Ed.) (1991) *La adquisición de las lenguas extran-jeras*, Madrid).

\_\_\_\_\_ **Introducción a la Lingüística Aplicada**, México, Limusa. (1973/1992).

CORDER, S. P. **Dialectos idiosincrásicos y análisis de errores**. In: LICERAS, J. M. *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor, 1992(a)



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

\_\_\_\_\_. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In: LICERAS, J. M. **La adquisición de las lenguas extranjeras**. Madrid: Visor, 1992.

Corder, S.P. 1967. "The significance of learners' errors". **IRAL** v.4 : 161-170.

Corder, S.P. 1971. "Idiosyncratic dialects and error analysis". **IRAL** IX /2:147-160.

Corder, S.P. 1973. "The elicitation of interlanguage" in Svartvik 1973: 36-47.

Corder, S.P. 1974. "Error analysis" in *Techniques in Applied Linguistics*, Vol.3 of **The Edinburgh Course in Applied Linguistics**. Oxford University Press: 122-154.

Corder, S.P. 1975. "Error analysis, interlanguage and second language acquisition" in Valerie Kinsella (ed.) **Language Teaching & Linguistics: Surveys** (1978). Cambridge University Press: 60-78. O artigo é seguido de um *addendum* datado de 1978.

Corder, S.P. 1978. "Language distance and the magnitude of the language learning task" in **Colloque: Theoretical Models in Applied Linguistics VII** (Université de Berne, May 31 June 3, 1978). Mimeo.

Corder, S.P. 1979. "Post Scriptum" to "La sollicitation de données d'interlangue". **Languages** 57 (Mars 1980): 39-41.

DUARTE, Maria Eugenia L. Clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. In: TARALLO, Fernando (Org.). **Fotografias sociolingüísticas**. Campinas: Ed. da Unicamp, [1989]. p. 19-34.

DURÃO, ADJA B. de A. B. (org) **Lingüística Contrastiva: teoria e prática**. Londrina: Moriá, (2004).

\_\_\_\_\_. **La Interlengua**. Madrid: Arco/ Libros, 2007.

\_\_\_\_\_. **Análisis de errores de la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices brasileños**. 2. ed. Londrina: Eduel, 2004.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

DURÃO, Adja Balbino de Amorin Barbieri. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina: UEL, 1999.

DURÃO, A.B. de A.B. Os três modelos da Lingüística Contrastiva frente a frente. In: DURÃO, A. B. de A. B. (Org.). **Lingüística Contrastiva: Teoria e prática.** Londrina: Moriá, 2004.

DURÃO, A. B. de A. B. (Org.). **Lingüística Contrastiva: Teoria e prática.** Londrina: Moriá, 2004

DURÃO, Adja B. de A. B. **Análisis de errores e interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina: UEL, 1999.

DURÃO, Adja B. de A. B.; ANDRADE, Otávio G. **Problemas de ensino/aprendizagem de brasileiros estudantes de espanhol.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2000.

DURÃO, Adja B. de A. B. **Análisis de errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués.** Londrina: EDUEL, 2. ed., 2004.

ELLIS, R. (1985): **Understanding Second Language Acquisition**, Oxford: Oxford University Press.

ELLIS, R. (1994): **Second Language Acquisition**, Oxford, Oxford: Oxford University Press.

ELLIS, R. (1995): “Modified oral input and the acquisition of word meanings”, **Applied Linguistics**, 16, pp. 409-441.

ELLIS, R (1992) **Understanding Second Language Acquisition** 12. ed. Oxford: Oxford University Press.

\_\_\_\_\_ (1982) The origins of interlanguage. In: **Applied Linguistics** v. III. N. 3. Oxford: Oxford University Press.

\_\_\_\_\_ (1985) Sources of variability in interlanguage. In: **Applied Linguistics**, v. 6. N. 2. Oxford: Oxford University Press.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

FREITAS, M. A. de; NOBRE, M. M. R. Análise dos erros na produção oral de hispanofalantes aprendizes de português como LE. In: DURÃO, A. B. de A. B. (org.). **Lingüística Contrastiva: Teoria e prática**. Londrina: Moria, 2004.

FERNANDEZ LOPEZ, S.: **Análisis de errores e Interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid, Edelsa, 1997

FERNANDEZ LOPEZ, S. “**Interlengua y analisis de errores**”, **CABLE**,1, pp. 27-35, 1988

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**, Madrid, Arco-Libros. 2005.

GRIFFIN, K. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**, Madrid: Arco/Libros S.L. 2005.

GUTIERREZ ARAUS, M. L. “**Valores atipicos de las preposiciones**”, *Scripta Philologica* in Honores Juan M. Lope Blanch, I, Mexico, UNAM, pp-59-78, 1992.

GUTIERREZ, E. **El entreverado, esa lengua que inventamos aquí. El continuo lingüístico en la zona fronteriza de Brasil y Uruguay ¿ un caso de inteligencia?**. En: Trouche y Freitas Reis (Orgs.). *Hispanismo 2000*. Brasilia: Ministerio de Educacion, Cultura y Deporte- Embajada de España, p.288-294, 2001

KRASHEN, S. **Second language acquisition and second language learning**, Oxford, Pergamon Press. 1981.

KRASHEN, S. D. **The Input Hypothesis: Issues and Implications**. London: Longman, 1985.

KRASHEN, Stephen. **Principles and practice in second language acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

LICERAS, J. **La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua**, Madrid, Visor, 1992.

LICERAS, Juana Muñoz. **La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua**. Madrid: Visor S. A., 1991.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

LICERAS, J.M. **La Adquisición de Lenguas Extranjeras:** hacia un modelo de Análisis de la Interlengua. Madrid: Visor. Dis. S.A., 1992.

\_\_\_\_\_. **La adquisición de las lenguas segundas y la Gramática Universal.** Madrid: Síntesis, 1996.

LYONS, John. **Linguagem e lingüística.** Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.

MORENO FERNANDANDEZ, F. “**Aportaciones de la Sociolingüística**”, en SANCHEZ LOBATO, J. y SANTOS GARGALLO, I. (dirs.) (2004): Vademécum para la formación de profesores Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE), pp. 85-104. 2004.

MORENO FERNANDEZ, F. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje.** Madrid, Ariel. 1998.

MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (Org.). **O ensino de espanhol no Brasil:** passado, presente, futura. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 14-34.

NANEZ FERNANDEZ, E. (2001): **Diccionario de construcciones sintácticas del español: preposiciones,** Madrid, Universidad Autónoma.

NEMSER, W (1971) Approximative System of Foreign Language Learners. In: **IRAL IX. No.2** pp.115-123.

Nickel, G. 1972. *Fehlerkunde.* Berlin: Cornelsen-Velhagen&Klasing.

Nickel, G. 1973. "Aspects of error analysis and grading" in Svartvik(ed.) (1983): 24-28.

Ortiz Álvarez, M. L. (2002). A transferência, a interferência e a interlíngua no ensino de línguas próximas. *Congresso Brasileiro de Hispanistas.* Disponível em: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000012002000100039&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000012002000100039&script=sci_arttext)>. Acessado em 10. de Abril, 2014

Parâmetro Curricular Nacional para o ensino de Língua Estrangeira (Espanhol) Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/soletras/5e6/03.htm>>. Acesso em: 17. mar.2014



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PICANÇO, C. de L. **História, memória e ensino de espanhol (1942-1990).** Curitiba, PR: UFPR, 2003.

SANTOS GARGALLO, I. **Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva,** Madrid, Sintesis. 1993.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera.** Madrid: Arco-Libros. 1999:

SANTOS GARGALLO, I. “**El análisis de errores en la interlengua del hablante no nativo**”, en SANCHEZ LOBATO, J. y SANTOS GARGALLO, I.(dirs.) (2004): *Vademécum para la formación de profesores: enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*, pp. 391-410.2004

SANTOS GARGALLO, Isabel Santos. **Análisis contrastivo, análisis de errores e interlengua en el marco de la lingüística contrastiva.** Madrid: Sintesis, 1993.

SANTOS GARGALLO, I. **Análisis contrastivo, Análisis de errores e Interlengua en el marco de la Lingüística Contrastiva.** Madrid: Síntesis. 1993.

SELINKER, L. **Rediscovering Interlanguage,** London, Longman. 1992.

SELINKER, L. (1972) “Interlanguage”. *International Review of Applied Linguistics* 10: 201-231.

SELINKER, L., E. TARONE y V. HANZELI (eds.) **English for Academic and Technical Purposes: Studies in Honour of Louis Trimble.** Rowley, MA: NewburyHouse.1981.

SELINKER, L. **Interlengua.** In: LICERAS, J. M. *La adquisición de las lenguas extranjeras.*Madrid: Visor, 1992.

SKINNER, B.F. **Ciência e comportamento humano.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

SKINNER, B.F. **O comportamento verbal.** São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, B. F. *Verbal behaviour.* New York: Appleton-Century-Crofts. 1957.



“CONGRESO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN E INNOVACIÓN 2016”

Multidisciplinario

21 y 22 de abril de 2016, Cortazar, Guanajuato, México

SOARES DA SILVA, A. **A Linguística Cognitiva: uma breve introdução a um novo paradigma em Linguística**, Revista Portuguesa de Humanidades 1, pp. 59-101, Braga, Universidad Católica de Braga, 1997. Disponível em: <<http://www.facfil.ucp.pt/lingcognit.htm>>.

VENTURI, M. A. **Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados**. In: DEL RÉ, A. (Org). *Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística*. São Paulo: Contexto, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução de: Jefferson Luis Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Weinreich, U. 1953. **Languages in Contact: Findings and Problems**. The Hague: Mouton.

WEINREICH, V. (1953) **Languages in context**. The Hague: Mouton